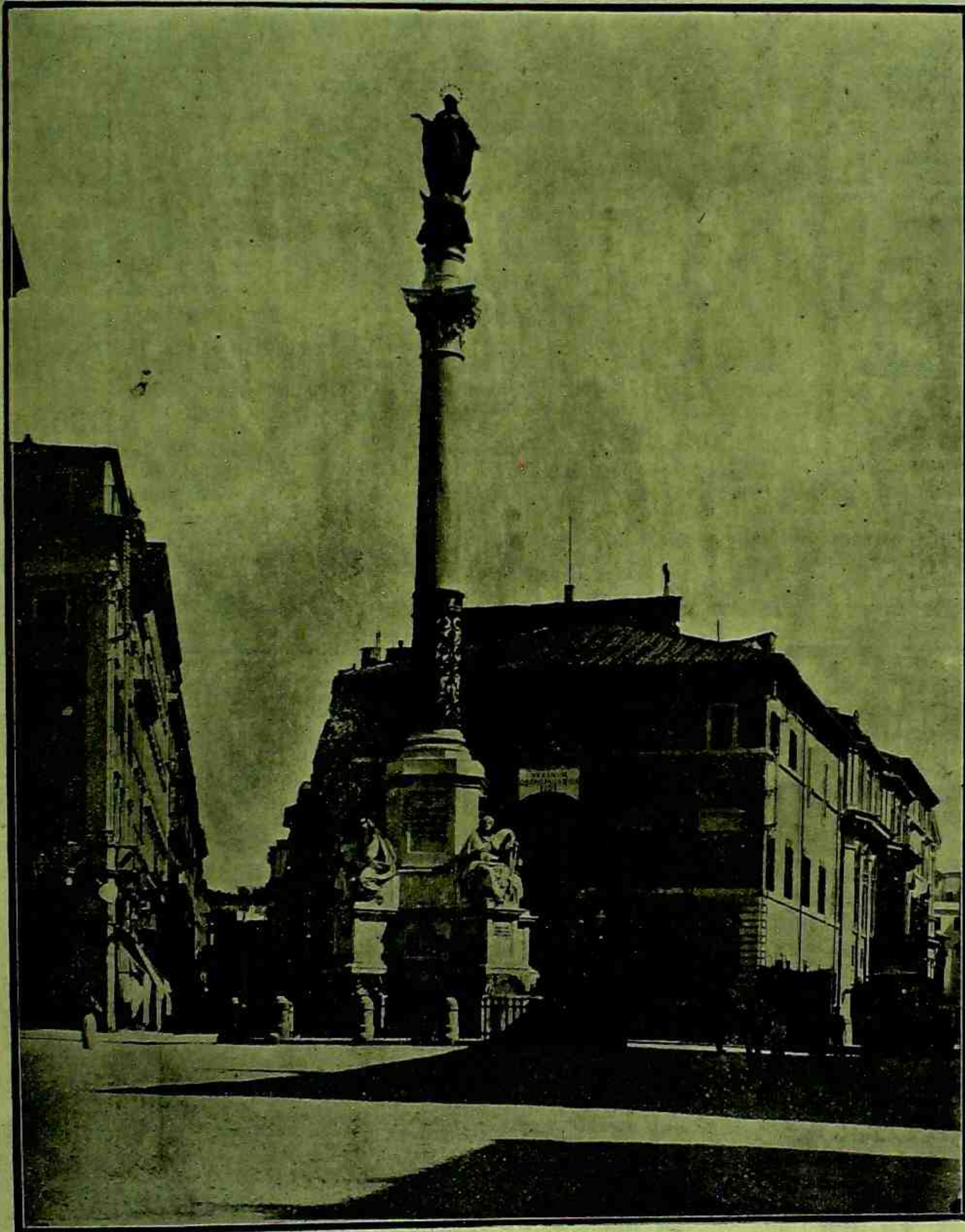


# AVE MARIA

ANNO XXI

S. Paulo, 7 de Dezembro de 1918

NUMERO 29



ROMA — Columna da Immaculada Conceição na Praça de Hespanha  
levantada por ordem do Pontifice Pio IX

**Livraria do Coração de Maria****A 100 réis**

Hora de Adoração  
Officio da Immaculada Conceição  
Como te tornarás feliz ou conselhos  
às donzellas  
Ramalhete Espiritual  
Modo de portar-se na Igreja  
Explicação do Rosario de S. Miguel

**A 200 réis**

Novena do Smo. Rosario

**A 300 réis**

A Castidade  
Conselhos para os Jovens  
Conselhos do Veneravel P. Olaret  
Manual do Archiconfrade do Oração de Maria.

**Opusculos Catholicos**

n.º 1 Jesus Christo por Bougaud  
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa  
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa  
n.º 4 A Missão divina por D. João Esberard

n.º 5 A Infallibilidade do Papa por (Macedo Costa)

n.º 7 O Celibato Clerical por Frei Armando Bahlmann

n.º 1 O Dogma do Purgatorio

n.º 2 Culto dos Santos

n.º 3 Tristes effeitos do Protestantismo

Manualinho de Piedade

**A 400 réis**

A's Mães — A communhão das creanças innocentes

Noticia historica e Novena da Medalha Milagrosa

Vida da Sma. Virgem

Este catalogo annulla os antecedentes

**A 500 réis**

Artisticos diplomas para as Filhas de Maria

O Smo. Rosario, explicado pelo Veneravel Padre Claret

Amante de Jesus Christo (Romance)  
Luz do Sol (Romance)

Mez das Almas

Mez de Maria

Não mais balcão (romance)

Vida admiravel do Ven. P. Olaret

Estampas catecheticas

La Manná del Cristiano (em Italiano)

Espelho da Alma

Soffrer de Mãe (romance)

A tenda do Mestre Lucas (Romance)

Trevas e Luz

Vida de Sór Thereza do Menino Jesus

Vida de Santa Gertrudes a Grande.

Lioba

Heresia protestante dr. Carlos Laet

Assumptos diversos pelo (J. A. Martins Silva)

Lembranças de 1.ª Communhão para meninos e meninas

**A 800 réis**

Rosa de Tannemburgo (Romance)

**A 1\$000**

Alma de Jesus na sua Paixão

Ao ceu, ao ceu, almas devotas

Novena das Tres Ave Marias (cento)

Vida de S. Francisco de Assis

A Lei de Deus

Espiritismo em si e em suas relações

Manná do Christão

**A 1\$200**

Thesouro da juventude christã

A Paz do Papa pelo P. Francisco

Ozamis, O. M. F.

**A 1\$500**

Manual de N.ª Sra. da Aparecida  
Manual Gertrudiano

Devoto Josephino

O Santo Sacrificio da Missa e suas  
cerimonias

Brados de Commiserção

Amar a Deus

Relicario Angelico

A Folha Celeste (Cento)

O Adorador Nocturno Brasileiro

A Oração

**A 2\$000**

Os Bandeirantes da Imprensa pelo  
P. Francisco Ozamis, O. M. F.

O Santo Sacrificio da Missa pelo  
P. Cipullo

Bentinhos de N. S. das Dores e da  
Paixão. (duzia)

**2\$500**

Menino Jesus de Praga

Caminho da Corte Celestial

Gemidos da Mãe de Deus

A Immaculada Conceição

Breve apologia para a mocidade estudiosa, contra os Incredulos de  
nossos dias—Deus, Homem, Alma

**A 3\$000**

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.  
) (encad. 5\$000)

Porta do Ceu

**A 5\$000**

Principios de Educação pelo P. Ozamis,  
O. M. F. Encadernado

Santinhos sortidos—Cento

Thesaurus confessarii a 8\$000

Sentenças e Despachos (2 volumes)  
A 14\$000

Os portes por conta do committente : Os pedidos á Caixa Postal n. 615

**Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos**

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

**MAUMEJEAN-HERMANOS**

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS, E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

**VITRAUX:** Da Cathedral de **Burgos**; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid**; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Reyvos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia); dos Reyvos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Reyvos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

**MOSAICOS:** Da Cathedral de **Sevilha**; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Reyvos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecera a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

# A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO

XXI

ASSIGNATURAS : ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

29

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

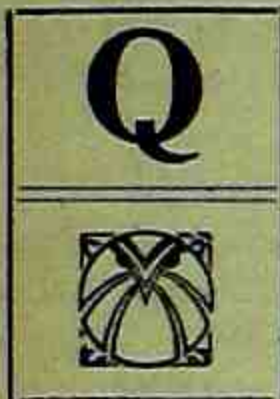
RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

— S. PAULO, 7 DE DEZEMBRO DE 1918 —

## A IMMACULADA E PIO IX



QUATRO MIL ANNOS IAM-SE escoando e a Humanidade no seu perpassar, agitava-se entre as convulsões da dôr e os estremecimentos da esperança, a consumir-se nas preces.

Deus, porém, que lançava do Eden o primeiro homem, em justo castigo da sua desobediencia, teve por bem, amerceado d'elle, depositar no seu coração a semente consoladora da *esperança* de um outro Paraíso incomparavelmente mais delicioso, de sorte, que muito embora elle vá gemer no exilio, todavia alimenta comsigo a indefectivel promessa do Senhor, de que ainda hão de lhe ser franqueadas de par em par as portas da sua Patria.

No emtanto, como quer que a esperança quando ella se protela afflige a alma, o homem na sua dôr geme sem cessar, crescem os gritos, e uns erguem os seus olhos para o céu em demanda do seu orvalho, *Rorate caeli*, outros apostropham ás nuvens choverem o justo, *et nubes, pluant justum*, aquelles pedem á terra que faça germinar o Salvador, *et germinet Salvatorem*, e todos emfim, almejando a Senhora bemdita promettida no Paraíso para ser a Restauradora do genero humano, a mulher figurada em mil emblemas expressivos da sua celestial candura, a mulher suspirada como singular Bemfeitora, unica poderosa para romper as algemas com que Lucifer acorrentara á humanidade.

Raiou emfim, tão graciosa Iris, rutilou já tão feliz aurora, a terra possue o germen divinizado, Maria isenta da nodoa do peccado original no meio de um mundo infeccionado, pura, formosa, sem macula, o Paraíso da Incarnação, a concha nacarada, o vaso alabastro que ha de encerrar o Salvador.

Desfaçam-se em linguas todos os seres, o trovão e o raio, as ondas encapelladas e as longinquas plagas, as empinadas collinas e

os profundos valles, as alcantiladas montanhas e as florestas virgens, o europeu e o africano, a noite e o dia, o menino e o ancião, as virgens como os sacerdotes repitam — *Maria é Immaculada.*

\* \* \*

Para os catholicos que attingiram o descambar desta vida, a grande lembrança da sua mocidade é a definição dogmatica da Immaculada Conceição.

Foi aquelle um dia de triumpho e de gloria que brilhou esplendoroso no meio de um seculo de amargura e soffrimentos.

Como resplandeciam as cidades e as aldeias! Com que jubiloso estrondo repicavam todos os campanarios da christandade!

Que galhardamente ondeavam sobre todos os edificios, os estandartes celestes ladeados pelas bandeiras das respectivas nações christãs! Que poetica eloquencia a desenrolada em todos os pulpitos, que fonte de inspiração para todos os poetas christãos!

O falso espiritalismo racionalista ameaçava dominar o mundo scientifico. Iam apparecendo lá no horizonte as negras nuvens do positivismo materialista e sensualista.

Naquelle momento, o mundo catholico num fremito de entusiasmo lançou este grito: *Foi concebida sem mancha!*

Abençoemos a Deus que contra a negação suprema, pelo seu povo se formulasse a suprema affirmação!

E tu, oh veneravel Ancião, cuja lembrança irá para sempre unida a esta festividade religiosa, lembrança dulcissima do grande Pontifice Pio IX, quem poderá esquecer-se de ti?

Virgem bemdita! Permitti que ao celebrarmos com a Igreja, o singularissimo privilegio que eximiu a vossa ditosa alma ao ser unida ao corpo, da mais leve sombra de

peccado em virtude da graça santificante em que foi creada, repitamos neste dia com ter-no affecto o bellissimo cantico com que os Santos Padres, os luminares do catholicismo saudaram jubilosos o momento venturoso da vossa feliz animação.

\* \* \*

« Salve esperança do mundo antigo —  
« Salve esperança do mundo moderno — Sal-  
« ve primicia da Redempção, aurora do mais  
« feliz, do mais ditoso dia. Terra nova e no-  
« vo céu. Paraiso do novo Adão, nova Eva,  
« Mãe da vida».

Unindo a elles a nossa voz, nós vos ac-  
clamamos sem mancha, sem peccado, sem  
sombra, sem espinhos, toda formosa, toda pu-  
ra, toda cheia de graça.

Confessamos na vossa Conceição a pri-  
meira saudação de paz entre o céu e a ter-  
ra, o inicio do novo dia que o mundo espe-  
rava ancioso durante quatro mil annos.

J. D. C. M. F.

## QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível, é  
uma utopia. O absurdo do socialis-  
mo. A existencia de uma Providencia  
Divina.

### VIII

Afirmamos que nada succede sem ordem  
ou permissão de Deus, porque ha cousas que  
Deus quer e ordena e outras que somente per-  
mitte. Deus quer e ordena tudo que succede no  
mundo, á excepção do peccado. E' Deus, por  
consequencia, que cada dia faz nascer o sol, que  
nos alumia; á Deus que dá á terra a fecundida-  
de de que precisa para produzir alimentos, que  
nos sustentam; é Deus que manda o bom e máu  
tempo, o frio e o calor, a esterilidade e a abun-  
dancia; é Deus que faz cahir a chuva e o orva-  
lho, que faz ribombar o trovão, que solta as tem-  
pestades. E' de Deus que nos vem a alegria e a tris-  
teza, a saude e a doença, a riqueza e a pobreza.  
Em summa, é Deus que dirige tudo, que ordena  
e quer tudo. Só uma cousa ha, como dissemos,  
que Deus não ordena e não quer, mas permite:  
é o peccado; pelo contrario, prohibe-o e condem-  
na-o. Permite-o, porem, não porque conceda ao  
homem a permissão de o commetter, mas tolera-  
o, porque tendo creado o homem livre, não quer  
prival-o da sua liberdade, isto é, do poder, da fa-  
culdade que tem de fazer o bem ou o mal, limi-  
tando-se a recompensal-o ou punil-o, segundo o  
bom ou o mau uso que fizer d'elle. Porque então,  
Deus permite o peccado? Para tirar d'elle bem  
maior, empregando o mal na victoria do bem,  
para tornar ainda mais resplandecente a sua mi-  
sericordia na sua justiça. Deus deu a liberdade ao  
homem para fazer o bem e não para fazer o mal.

Dotado de intelligencia e de vontade, o homem  
deve ter por predicado a liberdade, mas sendo  
finito e limitado, pode transviar-se e enganar-se.  
Sem duvida Deus podia isental-o do peccado, se  
o não faz, é porque é omnipotente e sabe tirar o  
bem do mesmo mal. Serve-se da malicia dos maus  
para experimentar os bons, para provar sua pa-  
ciencia e fazel-os adquirir novos merecimentos  
cada dia. Permittindo o peccado, obtem para a  
cidade celeste um esplendor que ella nunca teria  
tido no estado de innocencia; é assim que sem  
as perseguições nunca teria havido martyres e  
confessores da fé. A permissão do peccado de  
Adão procurou a Deus maior gloria: como o Fi-



ITATIBA — Sr. Antonio de Godoy Moreira, favorecido  
pelo Immaculado Coração de Maria

lho de Deus, encarnando-se, veio a ser o chefe  
de todas as intelligencias da terra e dos céos, e  
aquelle, pelo qual os proprios anjos louvam e ado-  
ram a magestade divina dá aos seus cultos um  
valor infinitamente superior ao valor dos cultos,  
que podiam prestar-lhe por si mesmos. Diz San-  
to Agostinho: «Deus não permittiria o mal, se,  
pela sua omnipotencia, não soubesse tirar sem-  
pre d'elle um maior bem para sua gloria». Deus  
permite o peccado não só para d'elle tirar maior  
gloria, como tambem para fazer resplandecer  
mais sua misericordia e justiça: sua misericordia  
concedendo até mesmo aos maiores peccadores  
graças sufficientes para sahir do seu deploravel  
estado, perdoando-lhes, quando sinceramente se ar-  
rependam: sua justiça, punindo severamente, mui-  
tas vezes até mesmo n'esta vida, os que jazem na  
iniquidade e não querem aproveitar os meios de sal-  
vação que lhes offerece.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

## Miscellanea Mariana

### Coroação de N. Sra. de Covadonga

Nos alcantilados montes de Asturias (Hespanha) existe um Santuario da Virgem chamado de Covadonga. Tem elle singular importancia, porque alli, ao pé de Maria reuniram-se os poucos soldados hespanhóes que reagiram contra a invasão arabe na Peninsula.

No anno corrente, completaram-se 12 seculos desde o facto memoravel, em que o sol da liberdade começou a alumiar a terra hespanhola, invadida pelos sectarios do Alcorão.

Uma data tão gloriosa devia ser celebrada esplendidamente e toda a nação tomou parte nas festas de Covadonga e sobre tudo na coroação solemne da imagem veneranda a cuja sombra, foram descarregados os primeiros golpes contra as hostes arabes e mouras que vinham esclavizal-a e tirar-lhe a fé.

As festas da coroação foram presididas pelo Rei Affonso com sua Esposa, e uma commissão do do governo. Estavam presentes os Srs. Bispos do Norte da Peninsula com um concurso de povo superior a 10.000 pessoas, que com difficuldade podiam accomodar-se por aquelles carreiros, encostas e esplanadas artificiaes.

As coroas que cingiram as cabeças da Virgem e do divino Infante são um portento pela riqueza, trabalho e formosura.

Para formar-se ideia basta lembrar o que conta uma revista catholica, que desde Barcelona mandou um representante para aquellas festas. Na coroa da Virgem foram incrustados 796 brilhantes e 1554 rosas; na do Menino, 52 brilhantes, 759 rosas e 25 perolas.

Da mesma forma, as duas Aureolas que como arco-iris, erguem-se sobre as coroas, estão inteiramente cravadas de pedras de valor, podendo-se contar na da Senhora 44 brilhantes, 944 diamantes, 373 madre-perolas, 311 rubis, 42 esmeraldas, 28 perolas; e na do Filho 313 brilhantes, 492 rosas, 672 rubis e muitas outras.

Assim quiz a Hespanha catholica testemunhar o agradecimento profundo que lhe vai na alma para aquella bemdita Mãe, a quem deve a vida, a religião, a liberdade e todos os bens que possui.

*Gloria á Virgem de Covadonga!*

### Uma confraria original

Estabeleceu-se em Madrid, capital da Hespanha, uma confraria ou irmandade muito sympathica aos catholicos pela missão em grande maneira attrahente dos membros que a integram. É certo que só naquella capital e em outras cidades que se achem nas circumstancias della pode viver.

Como os diarias e revistas de ideias integramente catholicas são em numero muito avultado, é preciso um pessoal numeroso para distribuil-os á domicilio. Este pessoal, formado de velhos e meninos, alguns aleijados, e todos pobrezi-nhos, constituíram a irmandade que se chama *Confraria dos repartidores de jornaes*, sob o patrocínio de N. Sra. das Maravilhas e a direcção da Junta parochial da Acção catholica.

Esta confraria celebra suas festas, tem suas assembleias, e os membros della ajudam-se mutuamente para augmentar seus rendimentos, impulsionar a propaganda das boas publicações, e desta maneira fazer o bem que pode e que está destinada a conseguir.

Vemos no *Siglo futuro* que no domingo 22 de Setembro, dia em que se celebrava a solemnidade das Dóres de nossa Senhora, teve a nova instituição sua festa solemne na parochia das Maravilhas com grande solemnidade e entusiasmo, produzindo profundas saudades nos modestos repartidores da boa doutrina.

Propositalmente dizemos repartidores da boa doutrina. Porque aquelles simples operarios não são como tantos infelizes, que para ganhar um pedaço de pão vem-se constrangidos a repartir doutrinas hereticas e impias misturadas com doutrinas sãs. Aquelles dão bons alimentos, não veneno; sãos conselhos, não perniciosos annuncios; avisos salutaes, não ensinios impios ou immoraes.

Aquelles em um officio tão trabalhoso e pouco rendoso, podem ganhar a terra e tambem o céu. Os outros, mal ganhando um pedaço de pão, perdem e fazem perder a muitos o que vale mais que tudo... a gloria do céu.

## Recordação saudosa

FOI si bem me lembro, num dia perfumoso de Maio, que tive a grande ventura de pertencer á bella irmandade da Virgem Immaculada. Dia mil vezes ditoso, que considero como a pagina de ouro do livro da minha existencia!

Convidada por uma alma generosa, alistei-me como aspirante nesta grandiosa quão divinal Congregação. Durante esse tempo, anhelava o dia da minha admissão, o qual eu julgava ser de summa felicidade. Preparei-me o melhor que pude para receber tão insigne graça. Não perdi nem uma pratica do santo retiro e nem mesmo o sentido de uma só palavra, que sahia dos santos labios do nosso bondoso director, que já então era — o D. D. C.º Manoel Rosa.

Eis que afinal raiou o dia tão sonhado!... O sol qual aurea esphera derramava sobre a terra, a sua chuva de ouro, dando-lhe uma magia arrebatadora!

Muito cedo ainda, já me achava prompta, prelibando as doçuras que aquelle dia me aguardavam.

Chegada a hora da missa dirigi-me á Igreja, afim de participar do celico banquete. Foi com indizível prazer, que recebi o sagrado e vivificante osculo de Jesus; o meu coração palpitava de jubilo e parecia que a Virgem naquelle momento me olhava com ternura.

Terminada a missa, dirigimo-nos agrupadas ao Externato, no qual uma farta mesa de doces e delicioso café nos esperava. Depois do café dispersamos e cada uma tomou a direcção de sua casa. Transpuz num abrir e fechar de olhos a porta da minha humilde vivenda, em frente da

qual minha bôa mãe anciosa me esperava para me dar a salutar benção.

Qual um leal esposo que se despedia da sua estremecida por uma breve viagem, o dia acenava para a terra o seu adeus de despedida, cedendo lugar á noite que surgia serena e poetica... No ceu, qual num mar azulado, singrava, como uma soberba embarcação; a lua esplendorosa e as multiplas estrellas luziam como frageis bateis, no immenso mar do firmamento.

Foi nesta hora solemne, que eu e mais dezenove jovens iam ser recebidas como Filhas de Maria.

Todas de branco, tendo a cabeça uma corôa de rosas brancas a qual prendia um extenso véo, que descia ao longo dos hombros attingindo a orla dos nossos vestidos; cada uma trazia á mão uma vela, toda enfeitada de papel dourado enrolado em espiral.

O altar primorosamente ornado, pela nossa incansavel mesra aspirante — D.<sup>a</sup> Gertrudes de Almeida, ostentava nesse dia o mais deslumbrante aspecto. Do meio das trepadeiras azues e brancas resaltava a linda imagem da Virgem.

Approximamo-nos do altar e no coro se fez ouvir um cantico, executado por uma voz de prata. Quando o organ recolheu as ultimas notas, se iniciou a tocante cerimonia da recepção. No instante em que recebiamos o diploma, o distinctivo e preparavamo-nos para fazer a nossa consagração, parecia-nos que a Virgem nos dirigia estas affectuosas palavras:

— "Vinde minhas filhas queridas, vinde, receber como esposo o meu doce e amado Jesus!" Oh! como me senti feliz naquella hora, e, quando terminei a minha consagração, alcei humildemente os olhos a Virgem jurando eterna fidelidade.

Quatro annos já são passados, depois da minha admissão e até hoje a lembrança desse faustoso dia, brilha em minha mente, todas as vezes que levanto os olhos para a formosa imagem da Virgem Immaculada, que honra um dos altares da elegante matriz desta pittoresca quão prospera cidade de Piracicaba. Parece que a Virgem me segreda estas palavras: «Sê fiel minha filha, sê fiel.»

Oh! jovens que viveis no mundo, porque não pertenceis a esta sublime Congregação da Pia União das filhas de Maria? Alistae-vos o mais breve possivel a esta encantadora milicia, vós sereis mais felizes neste mundo e tereis garantida a vossa dita futura.

Piracicaba, 9-11-1918 UMA FILHA DE MARIA



O homem quiz ser tão grande, tão sabio e tão poderoso; pensou em ser maior do que o Creador da natureza, zombando das doutrinas christãs e deixando o seu espirito emmaranhar-se no orgulho; enchafurdou-se no abysmo pecca-

minoso de tal maneira que se tornou merecedor do grande castigo que ora desce sobre a humanidade — peste, fome e guerra!

Guerra! Nunca se viu, a historia não registra uma guerra que envolvesse o mundo que tomou parte directa e indirectamente: ou derramando sangue, uns no campo de batalha, ou sofrendo as consequencias, outros — o certo é que foi uma guerra mundial — cada um recebeu o seu quinhão em recompensa de seu valor nulo — de seu orgulho.

Peste! De norte a sul e por toda a parte campeia furiosa, a terrivel "influenza" transformando cada casa em um hospital. Ella ataca a uma familia atirando todos no leito, sem ter um que possa prestar soccorro aos outros — quadros contristadores que tivemos occasião de presenciarmos. E que grande é o numero de victimas desta peste! Parece-nos que ella veio espalhar o luto e a orphandade pelas familias que o não receberam da guerra.

Todo o movimento da vida normal foi transformado em soccorro aos doentes e aos mortos que sobravam sobre a terra — fecharam-se fabricas, estabelecimentos de ensino, casas commerciaes, tudo, enfim para dar lugar á peste. E ella continúa ainda...

Fome! Companheira inseparavel da guerra e da peste ella virá mais atraz um pouco para completar a obra de destruição, já adeantada pelas suas companheiras.

A fome é consequencia natural da guerra e da peste que tudo desorganizam.

Ella vem completar a triplice que constitue o castigo pedido pelos feitos da humanidade pervertida.

E essa humanidade, que tudo soffre agora, em consequencia de seus abusos, de seu orgulho, amanhã, quando cessar o castigo, ella continuará da mesma fórma, no mesmo desvario, esquecendo-se de que ha de ser julgada por um Juiz que saberá dar a devida recompensa aos bons, e o merecido castigo aos maus.

Pará, (Minas) Novembro 1918 B. M.

## Correspondencia - VICTORIA

Nosso carinhoso B'spo esteve esta semana distribuindo esmolas nesta cidade e pelos arredores de Santo Antonio, Villa Rubim, Caratrohyro e outros lugares aos enfermos da epidemia reinante. Devido á epidemia da gripe os pobres desta capital passavam mal, mas acharam as mãos caridosas dos Exmos. Srs. Presidente do Estado e nosso querido Bispo e outros homens de coração bondoso que olharam para a pobreza, distribuindo o pão aos miseraveis. As Exmas. sras. Irmãs de Caridade de S. Vicente de Paulo, sabiam pelas casas dos miseraveis doentes, sem temor nem recelo, pelos antros de misérias levando em seus alforges o pão para matar a fome do pobre necessitado. Foi comovente o quadro lugubre que a epidemia lançou no Espirito Santo; hoje, graças a Deus, podemos dizer que está estincta.

D. Benedicto tão compadecido ao soffrimento do povo lança hoje pelo jornal official o seu mandamento sobre a Victoria da Paz que é grandemente patriotico, nobre e generoso. S. Excia. depois de lembrar as amarguras da hora presente, já felizmente alliviadas, volta os olhos ao ceo, agradecendo a Deus o grande beneficio da paz e pedindo misericordia para o inimigo vencido.

UM CATHOLICO

## Rvmo. P. Francisco Pérez Ochoa, C. M. F.

Profundamente agradecidos nos confessamos os Missionarios aos bons amigos que nos acompanharam na dura provação por que passou nossa Congregação com a morte do saudoso P. Francisco Pérez.

Para que a lembrança seja duradoura queremos fazer constar nestas columnas os nomes das pessoas que por telegramma ou carta nos testemunharam seu pesar; também agradecemos muito sinceramente aos nossos collegas da imprensa que publicaram noticia necrológica referente ao virtuoso Padre Francisco. Eis os nomes:

Arcebispo-Bispo de S. Carlos, Bispo de Espírito Santo, dr. Antonio Lobo, Barão de Amaral, † Antonio, Bispo de Guaxupé, sr. Eugenio Lefevre e familia, sr. Mario Reys, sr. Juvenal Pestana Barpecti, sr. Eugenio de Carvalho e familia, sr. Luiz de França Junior e familia, sr. Fernando, sr. Luis Pontes, sr. Augusto Pedro Rodrigues e familia, † Joaquim Mamede, Bispo Auxiliar, d. Crecenza Simioni, Superiora das Missionarias S. C. de Jesus, D. Anna Leopoldina Cintra, sr. Septimio Augusto Werner, esposa e filhos, P. Francisco Cipullo, sr. Regino Aragão, sr. Alberto de Carvalho Quartim, familia Ayrosa Galvão, sr. Izaias Villaça, sr. André Perez y Marin e familia, D. Clotilde, D. Maria Carolina Rocha, sr. Pedro A. Santangelo e familia, D. Maria Julia Pinto de Carvalho e filhos, D. Maria Amelia da Costa Carvalho, Conego José de Aguirre, P. Julião Bartholomeu, D. Luiza M. de Moraes e irmãos, P. Claudio Argote, Dr. José Cassio de Macedo Soares, D. Augusta Ribeiro Dantas, D. Maria Emilia Guimarães, Frei Felipe O. F. M., Monsenhor Alberto Gonçalves, sr. Antonio Paim Vieira e familia, sr. Emilio Reimão, d. Thereza Proczana e familia, Hygino Corrêa e esposa, d. Joaquina Cardoso e filhos, d. Josepha Cassanha Trujillo, d. Maria Flora Franco Soares, A Superiora e Comunidade das Filhas de Jesus, D. Octavio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre, sr. Joaquim Barros de Almeida, D. Maria Julia Alves e familia, d. Celestina Santiago Trujillo, d. Thereza de Moura, d. Maria José de Moura, sr. Francisco Pinheiro de Ulhôa Cintra e filhos, sr. Daniel e esposa, P. Leão Perroche, P. João Baptista du Dréneuf S. J., P. Antonio Mendes Correia, sr. Francisco Atienza, Frei Manoel, Capuchinho, sr. Antonio de Motta e esposa, Irmãs de S. Vicente de Paula, Familia Salles, Irmãs de S. Vicente de Paulo do Rio, d. Felisbina Altenfelder Silva, P. Genesio Nogueira Lopes, d. Virginia Gasparini, d. Maria Fernandes de Camargo, P. Rigotti, sr. Tancredo D. Toledos, dr. José Piedade e esposa, dr. João Baptista de Souza, sr. Edmundo Brasil de Sousa, P. José Francisco Mon-

teiro, P. Luiz Mello, Irmã São Luiz, Mons. Pasalacqua, Conego Pericles Barbosa, S. A. Gomes de Saavedra, d. Georgina Fairbanks, sr. Daniel Marti, d. Chiquita, P. Isidoro Monteiro, sr. Manoel de Medeiros Gambôa e esposa, P. Angelo Laguna, d. Maria das Dores Baumam Ferreira, sr. Antonio Mendes da Silva Junior, Prefeito Municipal de Itanhaen, d. Maria de Paiva, familia Cavalheiro Vargas, d. Maria Escolastica de Miranda, Sor Maria Rosa de Jesus, Conego Pedro dos Santos, d. Etelvina F-C., d. Augusta Munhoz e filhos, d. Elvira de Miranda e familia, Mons. Theophilo Guimarães, sr. Pedro Vicente de Azevedo Sobrinho, P. Lucio Xavier de Castro, sr. Raphael Caldas e esposa, d. Tiburtina Doria e familia, sr. Raymundo Diez, Manuela Diez, A Superiora das Religiosas de N. D. de Sion, P. Luiz Yábar, S. J., sr. Humberto Bocchini e familia, d. Christina, sr. Sebastião Ferreira e esposa, dr. Theophilo Benedicto de Souza Carvalho, d. Marianna de Andrade Rosa e familia, sr. Joaquim Capocchi, sr. Antonio José Rodrigues de Siqueira e esposa, sr. Ant. Aug. Cruzen de Andrade e familia, d. Barbara, Therezinha e Sebastiana, sr. Alexandre Lefevre e familia, sr. Antonio P. Castro Pereira e Irmão, sr. Oscar Flues & Cia., P. Bernarbo Antonio Cabrita, P. José Masset, sr. Alberto Abreu e familia, A Superiora do Mosteiro da Visitação de Santa Maria e Religiosas, dr. Domingos Jaguaribe, dr. Ferreira Brandão Filho e esposa, dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão e esposa, P. José Loydo Bianchi, Mons. João Felippo, d. Anna de Camargo e Barros e seu pae, sr. Ovidio Tristão de Lima, sr. João Pires e esposa, dr. C. Homem de Mello, sr. Manoel Bittencourt Rebello e familia, d. Francisca L. Cintra, dr. Alberto Cardoso de Mello, sr. Vicente de Paulo Ferraz Prado, P. Dunsdedit, P. Januario Sangirardi, sr. Antonio Estevão, sr. Francisco Nazareth Vasconcellos, d. Izabel Paes de Barros e familia, d. Ubaldina de Campos, dr. Domingos Matheus, P. dr. Gastão Liberal Pinto, P. dr. Alberto Teixeira Pequeno, sr. José do Amaral e familia, d. Adelina F. Tavares, d. Ema L. Avellanal.

### Illmo. Sr. José Pujol Font

Falleceu em Vich (Barcelona), confortado com os Santos Sacramentos e Benção Apostolica, o exemplarissimo catholico Sr. José Pujol Font, na idade de 67 annos. Pelos seus relevantes serviços em bem da moralidade e do progresso, fôra condecorado por Affonso XIII com a "primelra cruz do merito."

Mereceu de Deus ver dois de seus filhos sacerdotes, pertencendo um a nosso Instituto o Rvmo. P. Sebastião Pujol, a quem acompanhamos com nossa condolencia.

## SEMANAES

A's vezes a gente se defronta com uns tantos individuos que até parece o demonio tentando o proximo. E não ha remedio senão atural-os, ouvir-lhes os simiescos dispausterios ditos quasi sempre em tom de emphase academica, pena de ter uma pobre creatura de presenteal-os com gargalhada ás bochechas.

Não ha muitos dias fomos victimas de um desses cataclysmas oratorios, em que o demagogo de luneta e cabelleira ao léo, espumejava conceitos que elle os reputava profundos, espirrando numa jactancia theatral, massudos raciocinios de philosophia estrábica... Uma torrente! — Jesus Christo nunca existiu, dizem-n'o Bocci e outros grandes pensadores, esbofava o cyclone de luneta...

Alem disso, continuava o trovão, está provado pelos grandes philosophos desde Fournier (!) até Croock (!) que o Christianismo foi sempre a philosophia dos fracos e dos mendigos e que a epilepsia appareceu com o Rabbi do Galiléa que não passava de um enfermo neuro-nevropatha! Diante deste espantoso chorrilho super-asnatico, um amigo que nos ajudava a supportar este horroroso tufão, saltou e respondeu com muito espirito:

Estás muito enganado, Torres, (o bicho era Torres...) contra as asserções puerilissimas de Giovanni Bocci e desses outros notaveis pensadores a que te referes eu apresento outros grandes espiritos que affirmaram á luz da sciencia que Jesus Christo nunca fôra epileptico e era o filho de Deus feito homem, com todo o esplendor de sua divindade.

Leia Cliquot, Pommery, Biscuit, Borsalino, Zerrenner, Steidel, Mappin Stores, Grumbach, Sloper, Garraux e tantos outros, que te convencerás do contrario.

A roda não resistiu e um estouro de riso encheu a sala, porque o *valiente* atheu acreditou naquelles autores de champagne, cognac, chapeu, e nomes de casas commerciaes do Triangulo.

Ora, ahi está, como se desaba pelo ridiculo um obelisco pintado de estupidez e prosopopéa!

O homemzinho, disfarçou magoado e foi pregar n'outra freguesia.

E são assim os adversarios da Igreja, do Clero, da Religião. Ha dias um desses vulcãozitos empertigados numa sabença de almanack discutia que Nosso Senhor era de origem persa e que a philosophia christan ja existia antes de Jesus Christo... Houve uma alma caridosa que o chamou em particular e soprou-lhe que estava errado, que Christo era semita, Samaritano, da Samaria, e até o instruiu com a genealogia do Redemptor, citando os seus ascendentes, desde a transmigração da Babylonia, até José, esposo de Maria.

Emfim, esse concordou com a reprimenda e foi leal, prometendo nunca mais na sua vida falar do que não entende...

A proposito, ouvimos esta semana uma esplendida resposta dada a um desses coivaras de cidade, besuntados de civilização de cinema e de bai-les elegantes.

Cavalheiro catholico, homem de fé, sincero, circumspecto e respeitavel dizia a um seu amigo, atheu, mas sujeito de boa vontade:

— Porque o meu bom amigo não reflecte um pouco, quem sabe se dahi, poderia advir a sua conversão?

— Eu acredito, respondeu-lhe o incréo, que á hora da morte, é possivel que me converta, proferindo talvez palavras de conciliação com Deus... e ia continuar, quando um desses peraltas *snoobs*, que estava ao lado, jogou para traz o paletot, cravou na cava do collete os dedos, e querendo produzir uma phrase de arromba, atalhou e disse — Ora voce! E' certo que á hora da morte costuma-se dizer muita asneira...

O cavalheiro catholico o encarou calmamente e replicou:

— E'! tem razão, mas olhe que ha muita gente que não espera essa hora para dizer asneiras!...

O pelintra abalou, córado de vergonha...

LELLIS VIEIRA

## A Psychologia do incredulo

O MAL

VIII

Não ha no espirito humano uma *objecção* mais universal e sensivel contra os céos, que a existencia do *mal* e sua lugrube comitiva na terra.

O atheu a cospe como o ultimo vomito da sua alma inficionada, julgando-a o seu mais ruidoso triumpho na ordem da realidade, porque todos outrosim comprehendem a sua força e sentem as suas aguilhoadas.

O mal desde já não é uma *negação*, mas uma *privação*.

Negação, com effeito, é a carencia duma perfeição positiva num sujeito *naturalmente* incapacitado para essa perfeição.

Ha no bruto negação da razão.

E' um mal essa negação?

Leibnitz achava que isso constituia o mal methaphysico.

Contestam-lhe outros com solidos argumentos essa affirmação.

A *privação*, sim, que é um mal, porque presupõe-se a carencia da realidade positiva, não só possivel, mas até consoante á natureza do sujeito.

O mal então onde é que existe?

Sto. Agostinho pensou e ponderou que o mal não existe senão *no bem*.

Parece não só paradoxal, mas incomprehen-sivel, essa affirmação do grande Doutor.

E' uma profunda verdade, aliás, digna da genial capacidade de Santo Agostinho.

Quem se incumbem de demonstral-o é São. Thomaz de Aquino.

Eis ahi as palavras do Anjo das Escolas na Sum. Theol. 1.<sup>a</sup> part, qu. 48. a. 3.

“O mal envolve a idea da remoção dalgum bem.

A remoção do bem, porem, pode ser ou por privação ou por negação: a carencia de bem, ne-



gativamente, não tem razão de mal, porque aliás as coisas que não existem ainda seriam um mal.

Impor-se-hia outra conclusão absurda, isto é, seriam coisas más aquellas que não possuissem a perfeição devida a differente natureza.

A remoção dalgum bem, como privação, tem razão de mal; como a cegueira, que é a privação da vista!

Nasce d'ahi que são falsos o *manicheismo* e o *pessimismo* que collocam um principio mau por natureza como origem primeira dos males.

Não é mister, usando lealmente da logica, muito esforço para comprehender que o mal é uma privação dalguma perfeição positiva.

Isto é o nada, em certo sentido, e o nada, nada poderá produzir, e assim jamais pode ser a origem do mal, porque, disse-o um philosopho, a existencia do mal presuppõe forçosamente alguma acção impediante ou removente da communicacão do bem.

Qual é porem a origem do mal?

São Thomaz o deduz destas duas ideas.

Deus o summo bem e typo exemplar e efficiente da bondade, e da defectibilidade das creaturas.

Donde procede essa defectibilidade das creaturas?

Procede necessariamente da idea de creação *ex nihilo*, a defectibilidade das creaturas e a dependencia e regulamentação passiva das creaturas na ordem moral de Deus que é a *regra* e como tal é impeccavel.

Leibnitz, de perfeito accordo nesta theoria com São. Thomaz, acrescenta: A explicação da causa do mal por meio dum principio particular malefico, per principium maleficum, é insustentavel! (Ens. de Theod. p. 1.<sup>a</sup> n. 20).

As objecções que a impiedade apresenta nesta questão são a repetição das que os manicheus apresentavam, e Sto. Agostinho pulverizou e confundem a *razão de bondade em Deus e nas creaturas*.

Si Deus tivesse que fazer todo o bem possivel, como está dotado dum poder infinito, haveria de fazer sempre um *bem infinito* e assim *não seria livre* na communicacão do bem para as suas creaturas.

O homem, sim, que depende da ordem da creação e por isso a producção do bem submete-se moralmente á perfeição interna e subjectiva em relação aos semelhantes e a Deus.

Deus subsiste antes e por cima da obra creada, sendo independente destas relações a sua bondade absoluta e essencial.

Encerremos este discurso arido, embora *proficuo e solido*, pois é da philosophia escolastica, encerremos tudo com as palavras de Santo Agostinho: Deus, sendo omnipotente, não permittiria que houvesse algum mal em suas obras, si não fosse omnipotente e bom para emergir das trevas do mal que permite, o bem.

P. F. O., C. M. F.



## CANTO DE AMOR

Maria, aquel' val' que respira  
Auras de paz e doçura,  
Aquella ave que suspira  
Entre as moitas da espessura,  
O gemer d'aquella lira,  
Aquella voz de ternura;  
Aquella fonte que corre  
Ao longo do pinheiral,  
Aquella brisa que morre  
Lá em baixo no salgueiral,  
E o sino daquella torre,  
Erguem-te um hymno immortal.

Penajoia, Douro POLIBIO

## A acção do Papa

Quando eu vou a Roma, inclino-me deante de um poder antigo e immortal, que sobre thronos e sobre republicas, conserva na sua integridade a luz divina, trazida ao mundo, ha dous mil annos...

Na existencia desta religião que a minha razão acceta sem constrangimento algum, e que reina fóra do dominio do Estado, longe de sentir-me amesquinhado, eu encontro um sustentaculo para a minha consciencia, um guia moral para a minha vida, uma garantia para a minha liberdade individual.

Em Agosto de 1917, quando appareceu a nota do Papa, quasi ao mesmo tempo que a do Presidente Wilson, num artigo, estudei os dois documentos, expondo como, na substancia me não pareciam differentes, emquanto a opinião publica era levada a criticar uma e elogiar a outra,

Nós julgamos, então, na França, o Papa sob a influencia das nossas paixões de belligerantes...

O Papa não pode pedir e não pode agir, senão pela paz. Orar?

A paixão de alguns chegou até a negar-lhe este direito...

Poucos dias em Roma, algumas palavras no Vaticano, fazem comprehender a immensidade de um Governo que cresce incessantemente.

DENYS-COCHIN

No *Correspondant* de 20 de Agosto 1918.

Para a Enthronisação do Coração de Maria nas casas, Mons. J. Filippo, offerece *gratis* um precioso quadro do Purissimo Oração e o Manual por elle composto para a cerimonia. Condição: remetter a Mons. João Filippo, Vigario de Guaratinguetá, Est. de Paulo 400 réis para o registrado.

# BIBLIOGRAPHIA



*Do Soberano Pontífice Pae, Pastor e Pacificador.* — De grande oportunidade é o assumpto magistralmente desenvolvido em recente Carta Pastoral pelo preclaro Arcebispo de Diamantina, D. Joaquim Silverio de Souza. E' um documento notabilissimo em que se estuda á luz dos factos dos tempos passados e presentes a acção paternal, benefica e pacificadora da Santa Sé em todas as epocas da historia.

Com grande arte e pureza de estylo, que faz o encanto dos escriptos de D. Joaquim Silverio de Souza, archiva o eminente prelado todos os nobilissimos emprehendimentos de Sua Santidade, Bento XV em favor da paz e das innumeradas victimas da guerra que para bem da humanidade acabou. São bem conhecidos seus actos e para a posteridade fez delles minucioso repositorio na sua Carta Pastoral, o Prelado Diamantinense.

As tradições da Sé Apostolica, os actos pessoais de Bento XV estão a reclamar sua collaboração na proxima Conferencia da paz. E' Chefe reconhecido por centos de milhões de homens de todas as raças e condições. é o representante do "Príncipe da Paz", "a primeira auctoridade internacional", compete-lhe, pois um lugar nas Conferencias pacifistas. Dar-lh'o-ão na magna Conferencia que se avizinha?

Parece que não, mas sem o seu concurso, as resoluções da Conferencia, na opinião de notaveis pensadores não tem as garantias necessarias para evitar novas guerras.

Termina D. Silverio sua magna Carta Pastoral, dando a seus sacerdotes em poucas palavras um programma de acção parochial e social, que posto em pratica, fará das parochias da archidocese centros de vida religiosa e modelos de piedade e cultura.

Ao eminente Prelado nossas humildes felicitações e nosso profundo agradecimento pelo exemplar com que nos mimoseou.

*La politica del Honor.* — por H. Carton de Wiart, Bloud y Gay, edits. O. del Bruch 35, Barcelona.

Em discursos e conferencias realizadas em França pelo illustre Ministro da Justiça da heroica Belgica, M. Carton de Wiart, faz S. E. ouvir a voz mais pura e generosa do patriotismo, que poucas vezes se exprimiu com maior eloquencia e grandeza.

*En la Extrema Belgica.* — por João Joergensen, Bloud y Gay edits. O. del Bruch, 35, Barcelona.

Entre as narrações a que deu logar a guerra da humanidade, julgamos que occupará logar de distincção a do escriptor danes que annunciamos. Em suas págnas transparece a sinceridade e um profundo sentimento religioso, que commove e eleva.

*O Valle de Almería.* — Leituras catholicas, Niotheroy.

E' uma narração dos tempos medievaes, com o exemplo de grandes virtudes, inspiradas pela fé, Fernando, Cecilia, e Conde da Cruz, e com o arrependimento dos orgulhosos Condes do Bello Amor e castigo rigoroso dos criminosos Condes de Oviedo.

A leitura deste fasciculo das Leituras Catholicas agrada e instrue.

"*Almanak do Criador de Aves domesticas, para 1919*".

A Empresa Editora da "Chácaras e Quintaes" enviou-nos um exemplar de utilissimo "Almanak do Criador de Aves Domesticas" para 1919, recém sahido do prelo, com 192 paginas fartamente illustrado e de formato portatil por ser obra de consulta a todo instante pelos interessados.

Contem o seu texto innumerados artigos, sobre a criação das Aves domesticas e finalmente um bem elaborado calendario contendo os trabalhos mensaes a que se deve dedicar o avicultor para que a sua industria corra ás mil maravilhas sem perigo de fracasso.

E' na verdade o que se pode chamar uma obra completa pelos multiplos assumptos praticos que ella contem.

Tratando-se de obra de propaganda Avicola, toda

e qualquer pessoa que se interesse por este ramo de industria rural, poderá obter um exemplar enviando 23 sellos de *tosão*, ao sr. conde Amadeu A. Barbiellini, Caixa postal 652 — S. Paulo.

"*Ilustración del Clero*". — Escriptor cultissimo e celebrado na imprensa hespanhola faz em "El Siglo Futuro" de Madrid, a seguinte apreciação da revista ecclesiastica, que em Madrid publicam nossos irmãos, "Ilustración del Clero," que elle recommenda aos estudiosos hespanhóes e que por nossa vez recommendamos aos nossos cultos e estudiosos collegas no sacerdocio.

Diz assim o escriptor D. João Marin del Campo, "Nossas revistas." Uma dellas e por nós das mais estimadas é a "Ilustración del Clero" redigida pelos zelosissimos e sabios missionarios Filhos do Veneravel P. Olaret, e antes que do P. Olaret, do Immaculado Coração de Maria, e aos que tão perfeitamente se adapta o dito de nosso preclaro Sto. Isidoro, que antes brilhava na primeira pagina da revista: "tam vita quam doctrina clarere debet ecclesiasticus doctor."

Põe a continuação o summario do numero correspondente ao dia 15 de Setembro e accrescenta; "Até aqui o summario do ultimo numero desta preciosa revista quinzenal que tanto recommendamos porque nos encanta a sabedoria de seus redactores, a pureza e solidez de sua doutrina em toda classe de sciencias sagradas e profanas."

Continua o sabio D. João Marin del Campo fazendo seu juizo, que é muito lisonjeiro, acerca da importantissima obra do director de "Ilustración del Clero," Rvmo. Dr. João Postius, O. M. F. "Codigo Canonico aplicado a España," terminando com as seguintes palavras. "Deve figurar em primeira linha este livro entre os primeiros que se escreveram acerca do novissimo e desejado e amadissimo "Codigo Canonico."

Assim se exprime o insigne publicista e quer nos parecer que neste juizo não faz favor mas justiça a "Ilustración del Clero."

A nossos irmãos de sacerdocio que desejem tomar uma assignatura, offerecemo-nos a servir de intermediarios, avisando que a revista é quinzenal, com 32 paginas de leitura, dando muita extensão á Oratoria sagrada, e cuja assignatura é de 8\$000, (pagamento adiantado).



## ÉCOS DA EPIDEMIA

Pensamos que não estará longe o dia em que, em relatorio completo se nos diga qual foi a acção das entidades que, caridosamente umas philanthropicamente outras, se empenharam em socorrer as victimas da epidemia que tantas victimas causou em nossa patria.

A "Tribuna Religiosa", optimo semanario que se publica em Recife, em seu numero de 21 de Novembro, escreve um artigo, que sentimos não poder passar a nossas columnas, por falta de espaço, em que diz "O Brasil pode ter orgulho de seus sacerdotes", sim, pode ter orgulho de seus sacerdotes e de seus catholicos, que na mobilização da caridade a que assistimos nos dias tragicos, e que parece já terem passado, quizeram todos occupar as primeiras linhas, com um heroismo sublime e de belleza divina.

Esperamos a historia completa, repetimos, do que se fez nesses dias no Brasil, e em quanto não chega publicaremos gostosamente os dados que se nos forneçam desta ou doutras cidades.

— Vicentinos, em numero de 20, das Conferencias, Immaculado Coração de Maria, Sta. Cecilia e Sta. Donata, auxiliados pela Legião de São Pedro, socorreram de 28 de Outubro a 24 de No-

vembre, 1297 enfermos em domicilio; foram por seu intermedio removidos para hospitaes 71 doentes, asylados 3 orphãos, conseguidas 854 visitas medicas, distribuidos soccorros em generos no valor de 14:146\$000 e medicamentos no valor de. . . . 2:117\$400; em roupas a necessitados despendeu-se a quantia de 450\$000; em automovel para as visitas medicas 503\$500, em pharmacias 1:500\$000.

A Conferencia, Sta. Cecilia forneceu independentemente da Assistencia remedios a 342 doentes e a, Immaculado Coração de Maria a 100.

A muitos doentes facilitaram a recepção dos Santos Sacramentos e enterro catholico a varios mortos. Um bravo aos Vicentinos das tres Conferencias supra nomeadas!

*No hospital da Immigração.* — Foi este hospital o theatro dos quadros mais dolorosos que apresentou nesta cidade a epidemia da grippe. Milhares de doentes passaram por aquelle estabelecimento, cujo fim directo é recolher os Immigrantes que vem a este Estado e que rapidamente, graças, em grande parte, á actividade do Major Luiz Ferraz, Director da Immigração foi transformado em hospital, servido por medicos intelligentes e dedicados, sob a direcção competentissima do Dr. Mario Graccho, por Irmãs enfermeiras de grande preparo e heroica abnegação, pertencentes ás Congregações da Esperança, de Maria Auxiliadora e de S. Vicente de Paulo e por capellães, animados do espirito de Jesus Christo. Medicos, Irmãs e Capellães da Immigração cumpriram heroicamente seu dever. Das Irmãs muitas cahiram doentes, e uma dellas, embora não contrahisse lá a doença, morreu da epidemia. Os capellães foram tres Missionarios do Coração de Maria; os Rvmos. Padres Raymundo Genover, Francisco Pérez e Hygino Chasco. O Rvmo. P. Raymundo contrahiui a grippe no exercicio da caridade e seu estado durante muitos dias inspirou serios cuidados, o Rvmo. P. Francisco Pérez, sabem já nossos leitores, que succumbiu victimado pela mesma doença, o Rvmo. P. Hygino, esse resistiu impavido até o ultimo instante, rezando a missa de acção de graças, dita no mesmo hospital no dia 1.º do presente.

O serviço espiritual realizado por esses tres abnegados Missionarios, do 1.º de Novembro a 1.º de Dezembro foi o seguinte. Confissões, 788; Extrema-Unções, 247; Baptisados *in periculo*, 24; Casamentos, 2.

*Em que dia da semana não convem começar uma viagem?*

Um diario francez, chamado *Genio civile*, que costuma ter as mais exactas informações entre os jornaes industriaes trouxe a curiosa estatistica dos desastres ferroviarios, que deram-se no anno 1912 pelos dias da semana em que aconteceram: Na segunda feira, 84; na terça, 54; na quarta, 28; na quinta, 14; na sexta, 26; no sabbado, 6; no Domingo, 308!!

Isto lemos na folha dum calendario religioso, e pode acreditar-se. Só pela necessidade convem viajar no domingo.



## CONVERSÃO ADMIRAVEL

EM CUYABA'

Na bella revista chamada *Estrella do Mar*, n.º 59, que redigem os padres Jesuitas do Rio de Janeiro, lê-se o seguinte:

«Eis o que a este respeito refere o rvm. padre Estevão Mauran, superior do Seminario da Ordem Terceira de S. Francisco de Cuyabá: — Deus N. S. acaba de dar-nos uma grande consolação com a conversão inesperada . . . de um abastado maçon, que occasionou a conversão de varios outros.

Fôra acommettido de uma doença gravissima . . ., por isso os tripingados o não abandonavam, apostados a impedir toda a communicacão intima com o sacerdote. Apesar da vigilancia . . . houve um padre que teve a coragem de apresentar-se por tres vezes em casa do doente, mas tres vezes foi repellido . . . sem que o doente estivesse informado da maldita trama.

Entretanto o mal se ia agravando, e o pobre agonisante cahiu u'uma profunda lethargia que lhe durou pelo espaço de 24 horas.

Difficilmente se pôde fazer idéa do terror de toda familia reunida, quando aquelle que julgavam já morto, se ergueu derepente no seu leito de agonia, abrindo os braços, ameaçando os assistentes com os punhos cerrados e bradando voz em grita:

Desgraçados! Sim, sim, ha inferno. E eu estava para ser nelle precipitado quando uma *Senhora branca* me reteve á beira do horrendo precipicio, para me dar tempo de me confessar . . . Para provar-vos que o inferno existe realmente, sabeí que fulano . . . beltrano . . . cicerano . . . (e nomeou tres membros da maçonaria fallecidos pouco antes sem se confessarem) foram precipitados no inferno para todo sempre.

Dirigindo em seguida a palavra ao irmão e á mulher exclamou:

— Miseraveis, fostes vós ambos que por tres vezes repellistes o sacerdote que vinha visitar-me para fechar-me o inferno e abrir-me o céu. Você, meu mano, fique sabendo que em minha casa não tem direito de mandar . . . Quero que minha mulher vá immediatamente chamar um sacerdote! Quero já um sacerdote para me confessar!



## Dinheiro de S. Pedro

### Donativos semanacs

Somma anterior	902\$900
Caixa da Igreja	2\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
<b>Total</b>	<b>906\$900</b>

## Notas e noticias

*Egreja de Nossa Senhora da Paz.* — Foi solemnemente benzida e collocada no dia 29 do p. p. Novembro, em um dos arrabaldes do Rio, a primeira pedra da igreja, que com o sympathico titulo de Nossa Senhora da Paz, vai ser levantada na Capital Federal. Provavelmente será a primeira, que tenha esta suggestiva invocação no Brasil. No acto do benzimento e collocação da pedra fundamental falou Mons. Rangel, Vigario Geral do Rio, sendo em seguida entoado solemne "Te-Deum."

*O "Dia de Acção de Graças".* — Com a assistencia das auctoridades civis e militares, de diplomatas, funcionarios, associações catholicas e pessoas de grande significação em nosso meio intellectual e social, celebraram-se actos religiosos em todas as cidades do Brasil em acção de graças pelos beneficios de Deus recebidos.

No Congresso Federal algum deputado, receitando que a decretação desse "feriado" fosse ferir a constituição na sua independencia de toda religião, pediu informações ao governo, mas houve deputados que responderam brilhantemente ao medroso collega, defendendo o governo da nota de transgressor da Constituição nesse acto.

*Pela Moralidade.* — A liga pela Moralidade foi creada em Fevereiro de 1912 pela União Catholica Brasileira, benemerita associação da mocidade, sob o nome de *Liga Anti-pornographica*. Depois de excellentes serviços ella entrou no estado inactivo. Resolvida sua reorganização, em 10 de Agosto de 1917 foi instalada novamente com sua actual denominação. Mui grande tem sido sua actividade desde então, pois já conta 300 socios, além de cerca de 1000 na secção feminina, e mais oito associações filiaes e 20 nucleos em diversos Estados do Brasil. Expediu até hoje 668 officios 1807 cartas, 3500 circulares, distribuiu 44000 impressos, fez mais de 1150 reclamações sendo perto de 1060 com exito...

Para ser socio basta escrever á Directoria, ser acceito, e pagar 500 reis mensaes.

*O Sr. Sidonio Paes e a maçonaria.* — Havendo alguns jornaes portuguezes noticiado que o Sr. Sidonio Paes procurára entrar em negociações para uma alliança com a Maçonaria portugueza, que tanto o tem hostilizado, logo "A Situação", órgão officioso do Sr. Presidente da Republica, se apressou a desmentir a atoarda por esta forma:

"Socorro da Maçonaria a um regimen que modificou a lei da separação, que deu ao clero toda a liberdade, que reatou as relações com o Vaticano! O Sr. Dr. Sidonio Paes não precisa nem nunca procurou outra alliança senão a do povo portuguez. E' essa a unica alliança por cuja duração e consistencia S. Ex., como nós, faz votos. O Sr. Presidente da Republica não necessita de conluios escuros para levar a bom caminho a sua obra de redempção. E' á luz do sol..."

*Novo Collegio.* — Na prospera e gloriosa cidade fronteiriça, Uruguayana, séde ha annos do bispado de seu nome, seu primeiro bispo, Exmo. Sr. D. Hermeto, piedoso e apostolico prelado daquela difficil diocese, acaba de dar uma prova de quanto a Egreja se empenha pela instrucção do povo, crendo um Collegio gratuito destinado ás creanças pobres.

*Sacerdotes, mais sacerdotes!* — Ha em todo o mundo segundo calculos approximados 370.000 sacerdotes. Destes trabalham nas missões como... 13.000. Ora, o numero de habitantes do mundo, que não são christãos é, pouco mais pouco menos de 1.000 milhões; corresponde pois, a cada missionario a enorme proporção de 76.923 pagãos. Oh! Senhor, mandai, mandai operarios a vosso campo!

Em face desta necessidade é muito consoiador o movimento de nossos seminarios, que embora seja ainda deficiente, vai-se augmentando paulatinamente.

Numa revista estrangeira lemos a este respeito, que em Norte America observa-se crescente tendencia na juventude ao estado religioso e sacerdotal. Sómente do Collegio da Companhia de Jesus em Philadelphia, costumam entrar por anno 20 alumnos no Seminario e 5 na Companhia. Em 1916 da Universidade Catholica de Chicago, 12 vestiram a batina dos Jesuitas; em 1915 do Collegio de Boston 29 alumnos foram ao seminario e 26 á Companhia, e em 1916 do mesmo Collegio, no mez de Julho 19 entraram na Companhia e 26 no Seminario.

*Chile e Perú.* — Ainda não se acabaram as manifestações militaristas em Europa nem os horizontes politicos de todo se aclamaram e já nas plagas americanas surgiu um serio conflicto entre as republicas de Chile e Perú. A origem mediata remonta-se á guerra de 1879, pela qual o Chile conquistou o rico departamento salitreiro de Tarapaca e occupou as provincias de Tacna e Arica, o que nunca esqueceu nem perdeu Perú. Desde principio do seculo as relações diplomaticas das duas republicas do Pacifico conservaram-se num estado de maxima tensão, dando-se em 1901 a sua ruptura, que durou até 1905, e nova ruptura diplomatica em 1910, que até hoje dura.

A origem immediata é diversamente explicada pelas repectivas Chancellarias; quando escrevemos estas linhas fala-se em mobilização, planos de ataque, etc. etc. O mundo terá ganho tão pouco em cordura com o escarmento da guerra mundial, que queira novamente assistir a horrores semelhantes aos que todos lamentamos e execramos?



**O Smo. Rosario explicado  
pelo Veneravel P. Claret**  
**Preço \$500**

**A VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO**

## CANHENHO DE UM CURIOSO

Senhores, é de saber-se que os possuidores de *queijos flamengos* e de *bolas de bilhar*, escarmen-tados de tanta decepção, desta vez estão de alvi-çarás. A careca *democratica* e *reles*, essa fatalida-de physiologica e deprimente, ouviu soar a hora de seu exterminio ao relógio da sciencia e engorgitou de satisfac-ção os taes donos de estupidas *melancias*.

Já não se trata de charlatães a mercadejarem com panaceas de *oleo de capivara* e quejandos. A coisa é seria, meus amigos calvos: trata-se da descoberta casual de um processo de curar a cal-vice, processo este que está sendo posto em pra-tica em Paris. E está dito tudo. Que tal andaré de *mellenudo* o cerebro de Europa...

Ninguém ignora que o *chlorydrato da pilo-carpina*, alcaloide de nosso jaborandy, é emprega-do desde muito no tratamento de molestias de olhos. Ora, succedeu que o dr. Schenitz tendo fei-to tres injeções desse preparado n'um velho cal-vo, operado de catarata, a membrana desapareceu como se esperava, mas ao mesmo tempo a cabeça delle, se cobriu de um espessa *penugem*, que foi evoluindo até que no fim de tres mezes o tal *ca-recção* ostentava magnifica cabelleira. Pois vocês, não vêm? ahí está o milagre. Restava a theo-ria do facto, procurando definir as causas de prosperidade tão surpreendente; numa palavra, era preciso determinar os agentes de antisepsia capillar os mais activos, capazes de fornecer o agente therapeutico completo, applicavel a todos os casos. A esta tarefa *ingrata* dedicou-se por espaço de dez annos o conhecido professor Busch. A *seiva capillar* que traz hoje seu nome é o producto desse parto laborioso, e constitue por si só a synthese dos progressos modernos da sciencia no que toca á re-generação, conservação e belleza do systema pilloso.

Atenção! leitores que possuis *queijos de Pal-myra*, para a *seiva capillar* do Dr. Busch... O que fará o filho de minha mãe, lembrando-se da *melancia soberba* que opprime o resto do indivi-duo?

\* \* \*

Quando faz sol, é facillimo medir a altura de uma arvore, mesmo a mais *descomunal* e *desmar-cada*. Basta collocar uma bengala a prumo na mesma linha que marca a sombra da arvore, e medir a longitude da sombra projectada pela bengala. Estabelecendo uma proporção entre a longitude desta e sua sombra e ainda a sombra projectada pela arvore, compre-hende-se com facillidade o pro-cesso. Por exemplo: se a bengala tem um metro de altura e sua sombra tem tres metros de cum-primento e ao mesmo tempo a sombra da arvore é de trinta metros, a altura desta será de dez metros; porque tres é a um, como trinta é a dez.

Ou então, multiplique-se a longitude da som-bra projectada pela arvore, pela altura da benga-la e logo divida-se o producto pela sombra da

bengala e... *colorin, colorau, este cuento se ha acabau.*

\* \* \*

E vae de brinquedo. Exageravam um certo dia um portuguez, um marselhez e um andaluz a longevidade de suas respectivas familias e começa-ram dizendo:

**O que vive um andaluz**      *O portuguez*: Senhores, eu tive um *tio* que morreu, porque Deus o matou, aos *cento e cinco* annos. Senão ainda era vivo.

*O marselhez*: Pois fica *currto* meu amigo, o meu morreu *agorra* fez um *mez* e tinha *cento e vinte* feitos.

*O andaluz*: *Pas miren ustés*. Em minha fa-milia ainda não morreu ninguém.

FURÃO

## INDICADOR CHRISTÃO

7 de DEZEMBRO DE 1918

N. 29

- 8 DOMINGO. II de Adv. Imm. Conceição da Vir-gem Maria.  
9 SEGUNDA FEIRA. S. Cypriano, ab. Sta. Leoca-dia, V. M.  
19 TERÇA FEIRA. S. Hermogenes, B. Sta Eula-lia, M.  
11 QUARTA FEIRA. S. Damaso, Pap. Sta Euti-quia, M.  
12 QUINTA FEIRA. N. Sra. de Guadalupe, S. Cons-tancio, M.  
13 SEXTA FEIRA. Sta. Luzia e Sta Ottilia, V. M.  
14 SABBADO. S. Pompeo, B. S. Nicasio e comp. M.

## NOSSOS DEFUNCTOS

*Em São João d'El Rey* - Sr. Francisco Coelho de Carvalho.

*Em Pará* - Sr. José Francisco Marinho. - Sr. Ja-cintho Perelra Coelho.

*Em Barbacena* - Sr. Abillo José Mala.

*Em Itú* - D. Gabriella Emilla Correia Pacheco.

*Em Porto Alegre*. - D. Anna Siqueira Rocha, mãe de nosso distincto amigo Mons. Rocha DD. Vigario Geral.

*Em Sabará*. - D. Maria Marieta de Viterbo.

*Em Cordisburgo*. - Sr. Saturnino Almeida Barbosa.

*Em Ouro Fino*. - D. Maria de Souza Dutra.

*Em Saude*. - Sr. João Barcellos.

*Em Porto Real*. - Sr. Olympio da Silva Campos.

*Em São Luiz do Parahytinga*. - Sr. José Baptista Filho.

*Em Petropolis*. - Rvma. Irmã Ignacia. Filha de Ma-ria Gonçalves Oarriço.

*Em Ermida de Campos*. - Sr. Benjamin da Cunha Dias.

*Em Cidade de Pará*. - D. Rita Maria da Conceição.

*Em Ponte Nova*. - Dr. J. J. Vieira Martins.

Sr. Alonso de Paula Mayrink.

D. Georgina Moraes Ferreira Maciel.

D. Maria da Conceição Torres Machado.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

Corityba 6 Novembro - 1918.

Rvmo. Sr. P. Director da «Ave Maria»

Garanto-lhe, a pessima impressão que a verbosidade do Vicente me causava, desvaneceu-se e ja não dava uns dez reis por sua honorabilidade, em aquelle momento. De tardinha, porem, o *propheta* não veiu ao terço; no dia seguinte, durante a missa, elle estava passeiando no largo; durante o dia, nem a sombra d'elle chegou ao pateo; de tarde, o mesmo; na Missa do dia seguinte, o mesmo.

Ainda assim, não quiz formar juizo positivo e esperei achar-me outra vez com elle para experimentar.



STA RITA DE SAPUCAHY. Menina Maria Aparecida Galvão de Freitas, favorecida pelo C. de Maria.

agudo, olhos meio esbugalhados, o nariz aproxima-se com excesso da bocca, barbas brancas que servem-lhe de guardanapo e deposito de... , uma barriga immensa como pendurada do colete ou descancando sobre duas pernas desproporcionadas para tamanho volume e amarrada por sua base, por estreita cinta de couro. Excuso dizer, que como a quasi totalidade dos caboclos, desconhece o uso do lenço e é dos

No segundo dia, esqueci-me de lh'o contar antes, fui outra vez visitar o capitão e na saída, por uma porta entreaberta, tive occasião de ver o homem tal e como os dois senhores antes citados o haviam pintado em minha chegada. Antes de seguir adiante n'esta narração, permittame-lhe faça uma descrição do tal *propheta*.

E' o typo do caboclo sertanejo, sem cousa ou qualidade que o eleve dois dedos acima do povo, a não ser seu tamanho corporal e sua ousadia. Cabello em desordem e ao qual jamais chega o pente, fronte estreita e angulo facial muito



S. JOÃO DE MUQUY. — Menino Djalma Ribeiro Mora, favorecido pelo C. de Maria.

que julgam uma grande grosseria guardar no bolso... A vestimenta imprescindivel que lhe dá uma feição especial, da qual não se desprende nem nos dias mais quentes, e com a qual parece os caboclos sympathisarem, é um autorizado jaquetão de uma côr indefinivel e pedindo a intervenção d'uma mão caridosa por infinitas boccas que mostram o forro.

Uns sapatões amarrados com barbantes e da mesma côr do jaquetão, sustentam sua singular personagem que magesticamente bruxolea sobre a credulidade sertaneja. Imagine agora um homem n'essas condições, sem outro preparo que uma grande ousadia e sem a menor instrucção, pois como antes disse, é um perfeito analfabeto, mette-se a *benzedor, responsador e até propheta*, pois com todos estes titulos é chamado pelo povo.

Eu tenho visto homens obrigados por elle e

arrastados por não sei que estulticia, acompanhal-o dois e mais dias por varios logares para irem recebendo as successivas *bençans* ou benzi-mentos que a elle se lhe antol'hava prescrever, para curarem de dôr de *estomago, ar, atacação* do figado, e outras.

Para não prolongar com excessos esta enorme relação vou descrever-lhe os *processos curativos*, chamemol-os assim, e o sistema de *benzi-mentos*, que tanto enlevam



S. SEBASTIÃO DO PARAIZO. Exma. Sra. Silvia Danzi filha de Maria, favorecida pelo C. de Maria.

este povo, taes como eu proprio os vi em um logor distante como tres leguas da Villa e no qual tive de pousar na mesma casa em que elle; pois faço-lhe notar, que a differença de outros bruxs ou benzedores, este não só não se poupa das vistas do Padre, não só não esconde suas bruxarias, sinão que alardeia d'ellas, e muito ostensivamente *trabalhou* em minha presença, prova de sua estulta presumpção ou então de sua extrema-patetice. Para elle todos os logares são bons e servem de *templo* ás suas orações, a cosinha, a sala, a varanda o quarto de dormir; elle não faz duvida de logar nem de tempo. Chegado á presença d'elle o doente ou quem ha de ser *responsado*, pois não poucos são os que vão por uma devoção, manda-o sentar em um banquinho — bem baixo para melhor *trabalhar*, olhando para fora de casa e logo puxa com posse e magestade

como habituado ao ritual e a sua *ferramenta*, que consiste nos seguintes objectos: uma toalha varias vezes dobrada que põe sobre a cabeça do paciente; logo dois saquinhos de panno bastante sujo encima, supponho que ahi está o segredo do feitiço, pois alguém me garantiu que ali guarda um dente de veado, alguns pelos de bóde e não sei que mais bugigangas; e encima de tudo, tres ou quatro moedas de cobre e alguma vez de prata. Agora, o homem colloca-se atraz ou no lado do paciente e começa por esfregar com as mãos a volumosa meia lua abdominal, tosse cerimoniaalmente algumas vezes, cospe sem necessidade outras tantas para fazer maior apparatus, afaga carinhosamente as barbas e... começa uma longa lenga de orações ou bobices, acenando com a mão direita e assoprando repetidas vezes sobre a cabeça do *responsado* e mandando autoritativamente "*ao espirito d'esta creatura, que com verdade verdadeira verdadeiramente saia d'esta creatura*" e entre dentes vae ruminando não sei quanta cousa, rezando partes do Padre Nosso e Ave Maria e fazendo sobre si umas garatujas que mal arremedam o signal do christão.

CONTINUA

PADRE PEDRO, C. M. F.



(FERNAN CABALLERO)

## == E' LIA ==

Só sua tia poderia intervir entre mãe e filho; porém, a delicadeza de Carlos não lhe permitia mesclar neste assumpto a sua tia.

Um dia, pois, que haviam acabado de almoçar e os criados se haviam retirado, disse de repente com voz moderada, porém firme, a marquezia a seu filho:

— Carlos, ainda que seja contrario á dignidade materna mesclar-se nas intrigas amorosas de seus filhos; ainda que sobre isto, como o faço sobre outras cousas, quizera cerrar meus olhos de mãe, não é possível nesta occasião. E' meu dever precaver e evitar os resultados de tuas loucuras, que tu, com teu caracter irreflexivo não prevêes e nem pensas. Portanto, me vejo na necessidade de prescrever tua conducta ulterior, já que a anterior tem dado motivo a comprometter a uma moça.

Ao ouvir este inesperado exordio, os tres irmãos ficaram sorprendidos e sobresaltados.

Fernando, conhecendo o caracter de sua mãe e a paixão e intenções de seu irmão, presagiu uma scena violenta, cujo resultado podia não ser o que a marquezia esperava e assim lhe disse:

— Mãe, nós os homens, nos entendemos melhor entre nosoutros. Si quereis dar-me o encargo de fazer saber a Carlos vossa vontade, poder-se-á evitar desta sorte uma scena, que para ambos deve ser igualmente penosa.

— Não, respondeu a marquezia, os conselhos duma mãe só em seus labios tem toda sua força; sua vontade só em sua bocca tem toda sua autoridade.

Esperança olhava para sua mãe, pallida e tremula; Fernando, agitado, baixou a cabeça; Carlos pensou em E'lia, limpou o suor que lhe molhava a fronte e serenou-se, ao pensar consigo: «Agora ou nunca!»

A marquezia attribuiu a visivel emoção de seus filhos á surpresa que lhes causava ser ella sabedora dos amores de Carlos; e acreditando, por isso mesmo, conseguir mais facil e promptamente seu intento, proseguiu com calma:

— Não é minha intenção reprehender-te por teres posto os olhos numa moça que te deveria ser sagrada, como orphã e protegida de tua tia. Tua razão t'o demonstrará melhor que minhas palavras e tua consciencia, quando lhe deres ouvidos, o fará mais sentidamente que minhas razões. A reputação de E'lia tem soffrido por tuas inconsideradas exterioridades; e a reputação, Carlos, é o primeiro dote que pede o homem á mulher que faz sua, a mais gloriosa herança que deixa a seus filhos, a mais bella recompensa que dá ella a seus paes; é sua corôa no mundo, seu epitaphio na tumba; e essa reputação, Carlos; é como uma rosa que desbota ao ser contemplada. Assim, pois, é preciso que se desviem de E'lia esses olhares do mundo. Para isto não ha mais que um meio; é facil, simples, não chama a attenção e sobre tudo... è minha vontade: Carlos, partirás immediatamente.

Reinou um instante de silencio; sobre as mãos cruzadas de Esperança cahiram duas grossas lagrimas.

Por fim, Carlos, com voz deferente, qual lhe inspirava seu profundo respeito a sua mãe, porém, decidido pela vehemente paixão que tinha por E'lia, disse a sua mãe:

— Mãe, si o exigis, partirei. Mas não penseis por isso que eu renuncie ao meu consagrado amor; elle é minha vida, minha alma, meu destino e todo meu ser. Amo a um aujo que Deus poz na terra para ver si os homens o sabiam apreciar; acolheu meu amor e nada no mundo pode separar-nos.

Foi tal a surpresa de sua mãe ao ouvir estas palavras, que emmudeceu, fixando os olhos attonitos e desmesuradamente abertos sobre seu filho, enquanto que uma pallidez mortal se estendia sobre suas faces.

— Que?!... disse em fim, com voz afogada. Que é que te atreves a proferir em minha presença? Que não ha poder no mundo que te possa apartar de uma insensata demencia? Enganaram-me os sentidos?... E' meu filho, o filho do homem que amo e venero no sepulcro, quem proferiu essas palavras?

— Sim, mãe, sim; é vosso filho que está prompto a sacrificar-vos tudo, menos seu carinho. Oh! Mãe, mãe! Não o condemneis! Porque haveis de condemnar um sentimento tão puro, tão nobre, tão invencivel?! Não me forceis a desconhecer vossa autoridade a qual sempre me tenho submettido, que tenho consultado com a confiança do pastor ás estrellas que não falham!

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O  
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

**LUESOL**

**DE SOUZA ==  
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO  
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

**DR. BRUNO CHAVES**

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effectos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pode ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»  
DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

**CASA PIO X**

PREMIADA NA  
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908  
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas :

Unicos importadores do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rloja» tinto, para mesa

**J. COLLAZOS & C.**

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :- TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

O melhor e mais variado sortimento de calçados encontra-se na

**«CASA S. PEDRO»**

LARGO DO AROUCHE, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2415

S. PAULO

CALÇADO DOS ULTIMOS MODELOS, MATERIAL SUPERIOR

E POR PREÇOS RAZOAVEIS

Peçam catalogo == Peçam catalogo

**SÃO PAULO**

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 743 e 3255

**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

**FILIAES**

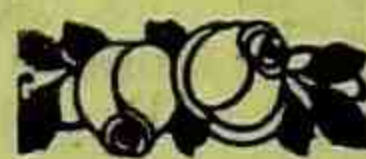
SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

**ESPECIALIDADE**  
MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS, HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO  
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA**

**G. TOMASONI**

GLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Quelroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

**PONTIFICAL**

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente aprovado por authenticas de diversos Rymos. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce - meio secco - e secco em barris de 32 - 64 - 126 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

**Casa Guerra**

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853